

CINEMA | DANÇA | MÚSICA



**Gaivotas
no pátio**

3 julho a 5 setembro 2024
VERÃO NO PÁTIO

Rua das Gaivotas, 8
entrada livre

lisboa.pt



Gaivotas no pátio

GAIVOTAS NO PÁTIO é o programa cultural de verão organizado pelo Polo Cultural Gaivotas | Boavista, variado nas artes e que promove o encontro de artistas, profissionais e emergentes, nacionais e estrangeiros. Anualmente, abrimos o pátio mais bonito de Lisboa para oferecer criações artísticas diversificadas de expressões e origens.

Desde 2023, o Gaivotas no Pátio passa a abordar, a cada edição, um eixo diferente em torno do acesso à oportunidade de apresentação, prosseguindo, assim, a missão do Polo Cultural Gaivotas | Boavista, enquanto centro de recursos para a criação artística nas artes performativas.

Na edição anterior, comprometemo-nos com a atribuição dessa oportunidade, dedicada a artistas em mobilidade forçada. Em 2024, assumimos que queremos maior representatividade negra nas artes performativas!

O Gaivotas no Pátio 2024 pretende dar espaço real a essa representatividade.

Sejam, pois, bem-vindos aos nossos fins de tarde!



MÚSICA

03 jul | qua | 19h00

M/6

Lucky Dj set

Luquebano Afonso, mais conhecido como DJ Lucky, tem vindo a integrar vários projetos na área do deejaying tais como "Get Lucky Get Funky", "Afro Groove Collective DJ's" e "Afro Blu". Eclético nas suas escolhas musicais, os seus dj sets refletem as suas grandes influências dentro da música negra como o jazz, funk, soul, afro beat, brazilian & latin, dub, reggae, mash up, break & progressive beat.



© Holger Menzel

29 ago | qui | 19h00

M/6

Lady G Brown Dj set

Lady G Brown traz-nos o melhor groove da música africana! Desde Fela Kuti a Manu Dibango, OneLess of Juju a Black Co-ee, Erykah Badu a Bob Marley, sonoridades afro dos anos 60 até ao New Afro. A sua inspiração "vem da mensagem e do groove que a música consegue transmitir (...) que unem com as notas e ritmos e que fazem as pessoas dançarem e sorrirem, estejam elas num bar noturno ou junto à praia, vendo o pôr do sol e o mar, abraçando a areia." Ou no pátio mais bonito de Lisboa, onde também se dança um bom groove!



© Matilde Fieschi

05 set | qui | 19h00

M/6

Nelson Makossa Dj set

Nelson Makossa, da dupla Irmãos Makossa e dos coletivos Afromats Crew e Afro Groove Collective Dj's, é um colecionador de música africana da década de 70 e 80. Nos seus sets apresenta "África em Vinil", uma viagem musical pelo continente africano e pelos ritmos do zouk, semba, afrobeat, soukous e highlige, através dos vinis que raramente saem do baú, contando já com um programa mensal na rádio online Yé Yé. Nelson Makossa é já um ícone do deejaying no que toca a ritmos africanos em território nacional e tem vindo a conquistar outros países, tais como Reino Unido, Espanha, Alemanha e França.



© DR

DANÇA

09 jul | ter | 19h00

M/6

Ọkànràn - A Origem
Com Jorge Cipriano

Ọkànràn - A Origem é a primeira célula de um projeto de dança contemporânea em construção, inspirado no poema do Bàbálorixá e escritor Pedro Barbosa, com coreografia e execução de Jorge Cipriano. Uma *performance* solo interdisciplinar que envolve dança, canto, teatro, poesia e oração, numa imersão nas problemáticas sociais vivenciadas por um grupo de pessoas racializadas, queer e migrantes que, através da sua espiritualidade e da arte, buscam ultrapassar os obstáculos diários que, por muitas vezes, nos impede de seguir sonhos e objetivos, ou simplesmente, de sermos quem somos/desejamos ser, especialmente num espaço estratificado e separatista como as sociedades capitalistas.

20 jul | sáb | 19h30

M/6

Fado Dançado
Batoto Yetu

Associado à dança com fortes influências afro-brasileiras na “Lisboa boémia” de meados do séc. XIX, o Fado surgiu nos contextos populares de Lisboa como forma de retratar a vida do quotidiano. Em finais de 1926, o Fado deixa de ser dançado para passar a ser cantado, transformando-se num símbolo da identidade nacional, hoje Património Imaterial da Humanidade. A recriação de coreografias com várias danças de cariz luso afro-brasileiro praticadas no Fado dançado é então a base do trabalho deste projeto desenvolvido pela Associação Batoto Yetu que, desde 2016, tem levado a novos contextos as origens multiculturais do Fado dançado.



© Sanmartin



© DR

VISITA GUIADA

20 jul | sáb | 17h30

Batoto YeTOUR

Batoto Yetu

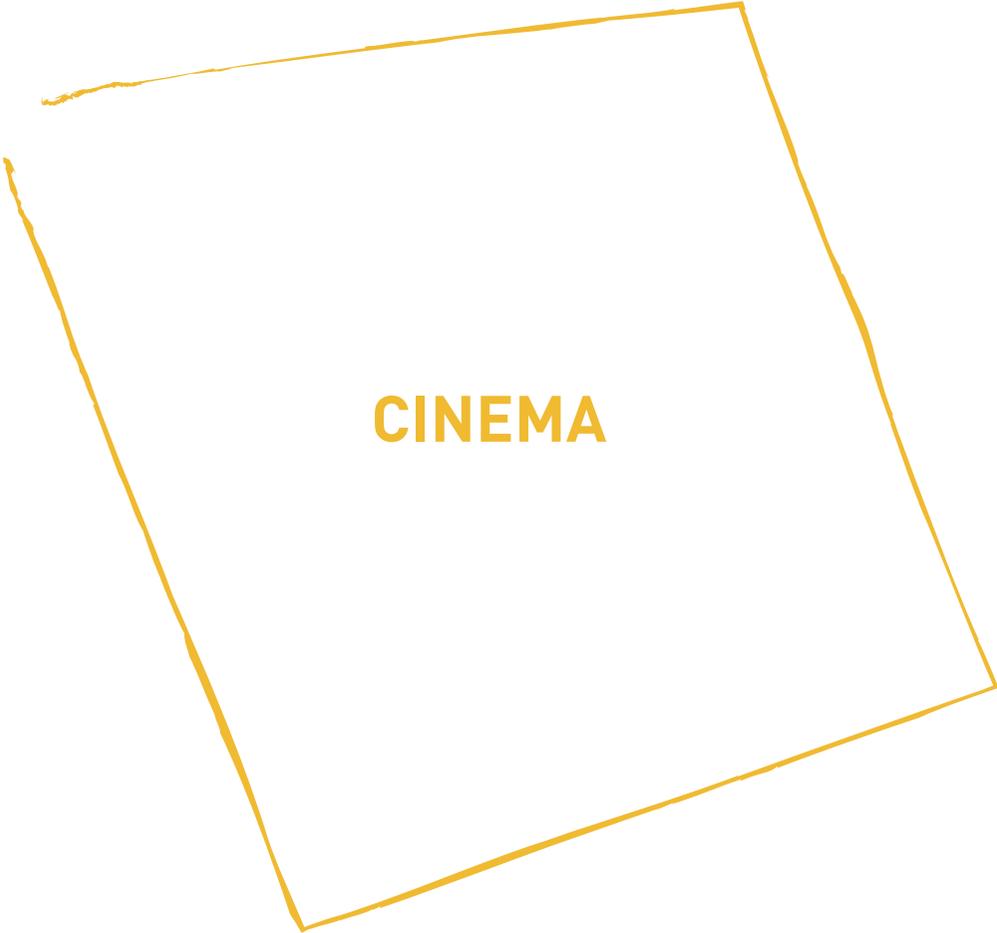
Caminhada por alguns locais de memória da presença africana em Lisboa, por entre as ruas e as ruínas de uma cidade construída pelo movimento das migrações transatlânticas, do tráfico, da resistência e da esperança. A cada esquina e em cada bairro, as placas toponímicas recordam e celebram os rostos e locais dessa presença.

O ponto de partida será na Embaixada do Luxemburgo (Rua Janelas Verdes), com passagem pelo Bairro do Mocambo e termina no Polo Cultural Gaiotas | Boavista.

Duração: aprox. 1h30

Marcação prévia: pologaiotasboavista@cm-lisboa.pt





CINEMA

NO PAÍS DO CINEMA Os Filhos de Lumière

Ciclo de cinema com a curadoria dos Filhos de Lumière sob a temática **O que é a Liberdade? O Corpo, o Sentimento de Si** que reúne um conjunto de filmes que convidam à reflexão sobre a questão da liberdade, começando pela relação que temos com o nosso corpo (o Sentimento de Si) e pela forma como os outros o olham.

Conversas e interações entre todos os participantes e convidados farão parte destas sessões.

Este ciclo integra o programa CINED, coordenado em Portugal pela Associação Os Filhos de Lumière.

10 jul | qua | 21h30

A classificar pela CCE

LIKE SOMEONE IN LOVE

Abbas Kiarostami

Japão, França, 2012, 106'

Akiko (Rin Takanashi) é uma jovem japonesa que secretamente se prostitui para pagar os estudos universitários. Ninguém, nem mesmo o seu namorado Noriaki (Ryo Kase), sabe desta actividade. E ela protege esse segredo não apenas pelo medo do julgamento, mas também pela sua própria dificuldade em lidar com a situação. Um dia, conhece Takashi Watanabe (Tadashi Okuno), um velho professor catedrático, que se torna seu cliente regular e é, em todos os aspectos, a absoluta antítese de Noriaki. É assim que, inesperadamente, Akiko se começa a sentir dividida entre um namorado jovem, mas rude e ignorante, e um velho amável com quem consegue uma partilha intelectual que a faz sentir-se viva e, acima de tudo, respeitada.

[Fonte: Cinecartaz]



17 jul | qua | 21h30

M/12

VERDES ANOS

Paulo Rocha

Portugal, 1963, 85'

“Os Verdes Anos”, a primeira longa-metragem realizada por Paulo Rocha é considerada uma obra fundamental do Cinema Novo português. Júlio (Rui Gomes), um jovem rapaz, abandona a província para tentar a sorte em Lisboa. Consegue um emprego como aprendiz de sapateiro e conhece Ilda (Isabel Ruth) uma jovem da mesma idade, empregada doméstica de gente abastada, por quem se apaixona. Desenquadrado, o jovem provinciano não consegue adaptar-se à cidade que o hostiliza. O filme introduz uma nova forma de fazer cinema, efetuando um corte com o cinema “popular”, ajustando-se à realidade do país, retratando uma sociedade conservadora, claustrofóbica e ditatorial.

[Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa]



24 jul | qua | 21h30

A classificar pela CCE

PIERROT LE FOU

Jean-Luc Godard

França, Itália, 1965, 75'

Ferdinand faz-se à estrada com Marianne, uma estudante que em tempos amara. Mas a viagem romântica torna-se rapidamente uma perseguição de alta-velocidade. Um gangue mafioso com quem Marianne parece estar envolvida persegue-os constantemente... Aproveitando este cenário policial, Godard reinventa o cinema. Um poema vermelho e azul, onde o mar se torna mito e os Homens voltam a ser deuses.

[Fonte: CinEd]



31 jul | qua | 21h30

A classificar pela CCE

STENDALÌ

Cecília Mangini

Itália, 1960, 10'

Registo de uma lamentação funerária no sul da Itália, cantada por mulheres num dialeto que antecede a Antiga Grécia, linguagem que ficou enquanto colonizavam a região.

[Fonte: IMDB]



A classificar pela CCE

UMA RAPARIGA IMATERIAL

André Godinho

Portugal, 2022, 42'

Perdido numa floresta, Tiago encontra uma rapariga chamada João. Ela vive isolada da sociedade, protegida do mundo exterior. João é uma rapariga imaterial, ela é o que quer ser, independentemente da sua idade, género ou cor de pele. Cada vez que Tiago olha para ela é como se visse uma pessoa diferente, literalmente. Mas quando a relação deles se torna demasiado séria, ele vai ter de confrontar os preconceitos que não sabe que tem, para compreender o mundo que ela criou para si.

[Fonte: Agência da Curta Metragem]



07 ago | qua | 21h30

A classificar pela CCE

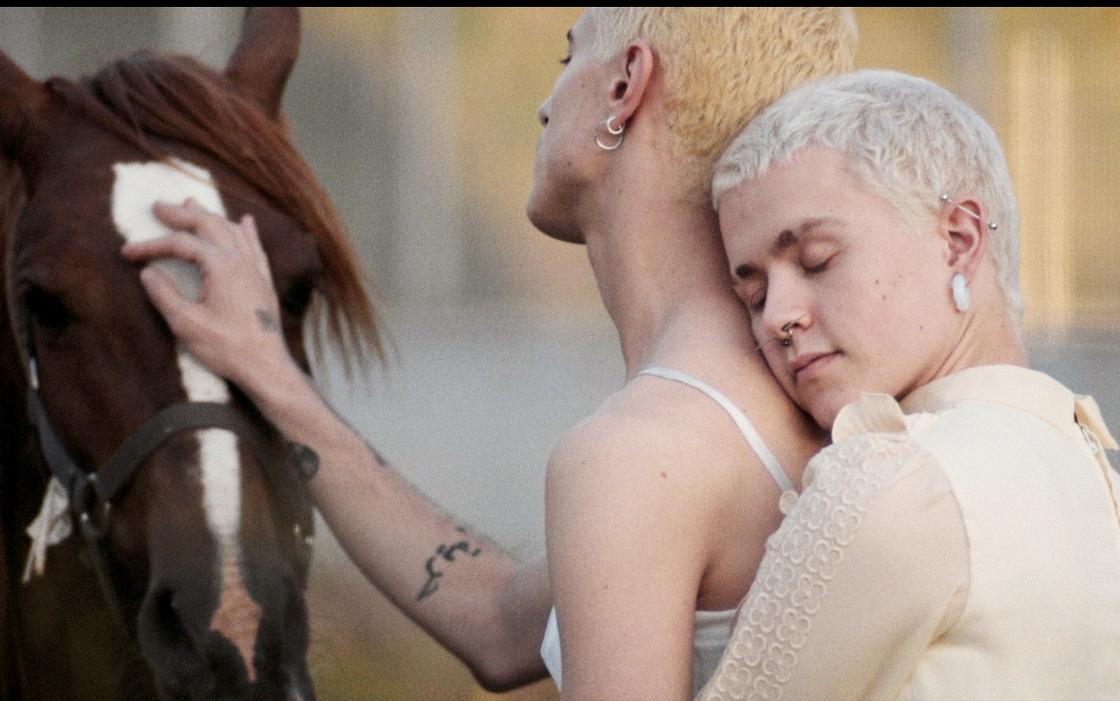
AMOR FATI

Cláudia Varejão

Portugal, 2020, 102'

Amor Fati vai ao encontro de partes que se completam. São retratos de casais, amigos, famílias e animais com os seus donos. Partilham a intimidade dos dias, os hábitos, as crenças, os gostos e alguns traços físicos. A partir dos seus rostos e da coreografia dos gestos, descobrimos a história que os enlaça. Assente na vida quotidiana, o filme desenha diante dos nossos olhos um coro de afetos e da memória coletiva de um país, convocado o discurso de Aristófanos no Banquete de Platão: "Não será a isto que vocês aspiram - a identificarem-se o mais possível um ao outro, de forma a não mais se separarem noite e dia? Se é essa a vossa aspiração, estou disposto a fundir-vos e soldar-vos numa só peça, de tal modo que, em vez de dois, passem a ser um só."

[Fonte: Cláudia Varejão]



14 ago | qua | 21h30

A classificar pela CCE

UN JOUR, PINA A DEMANDÉ

Chantal Akerman

França, Bélgica, Alemanha, 1983, 57'

Durante cinco semanas, Akerman acompanha o trabalho da célebre coreógrafa Pina Bausch, naquele que pretende ser um retrato íntimo da força que está por detrás das suas criações.

[Fonte: Cinemateca Portuguesa]

"A beleza não vem da linguagem, mas do lento apagamento da linguagem. Não é por nada que dizem que Pina Bausch, nascida na Alemanha no fim da segunda guerra mundial, era a coreógrafa das ruínas, ou seja, a coreógrafa daqueles que ficaram. E, com certa distância, parece também que Chantal Akerman é a/o cineasta que mais seriamente sentiu o peso desta questão: não do nazismo, mas a vida daqueles que ficaram depois dele."

[Fonte: Stéphane Bouquet (Chantal Akerman, Autoportrait en cineaste)]



21 ago | qua | 21h30

A classificar pela CCE

AOS NOSSOS AMORES

Maurice Pialat

França, 1983, 99'

Aos quinze anos, Suzanne faz a amarga descoberta de que é mais fácil dormir com os homens do que amá-los. Fugindo dos problemas familiares, ela acumula experiências, trocando frequentemente de parceiros sexuais. Não consegue gostar de nenhum deles, até ao dia em que conhece Jacques.

[Fonte: Medeia Filmes]



28 ago | qua | 21h30

A classificar pela CCE

O MEDO COME A ALMA

Rainer W. Fassbinder

Alemanha, 1974, 93'

Emmi, de 60 anos, tem três filhos adultos e trabalha como empregada de limpeza para complementar a sua reforma. Ela conhece e apaixona-se por um jovem marroquino chamado Ali. Quando decidem casar-se, tudo e todos se voltam contra eles. Até os próprios filhos de Emmi não querem mais nada com a mãe – até descobrirem as enormes vantagens de Ali. Mas quando a pressão externa diminui, a tensão aumenta entre Emmi e Ali, que acaba sentindo-se atraído por outra mulher.

[Fonte: CinEd]



04 set | qua | 21h30

M/12

Vitalina Varela

Pedro Costa

Portugal, 2019, 124'

A história de Vitalina Varela, cabo-verdiana, 55 anos, que chega a Portugal três dias depois do funeral do marido. Há mais de 25 anos que Vitalina esperava o seu bilhete de avião. Tudo se torna escuridão após a morte do marido. Ela percebe que é tarde demais e tudo o que pode fazer agora é resolver os negócios pendentes.

Uma mulher que não se lamenta ao enfrentar homens amargurados e resolve reconstruir a memória de um sobrado em Cabo Verde, planta por planta, parede por parede, lutando contra a triste realidade de uma vida que não foi construída em Portugal.

[Fonte: Optec]



**PROGRAMA
agenda**

03 jul | qua | 19h00

Lucky Dj set

MÚSICA | M/6

09 jul | ter | 19h00

ÒKànràn - A Origem

Com Jorge Cipriano

DANÇA | M/6

10 jul | qua | 21h30

LIKE SOMEONE IN LOVE

Abbas Kiarostami

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

17 jul | qua | 21h30

VERDES ANOS

Paulo Rocha

CINEMA | M/12

Curadoria: Os Filhos de Lumière

20 jul | sáb | 17h30

Batoto YeTOUR

Batoto Yetu

VISITA GUIADA

20 jul | sábado | 19h30

Fado Dançado

Batoto Yetu

DANÇA | M/6

24 jul | qua | 21h30

PIERROT LE FOU

Jean-Luc Godard

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

31 jul | qua | 21h30

STENDALI

Cecília Mangini

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

UMA RAPARIGA IMATERIAL

André Godinho

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

07 ago | qua | 21h30

AMOR FATI

Cláudia Varejão

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

14 ago | qua | 21h30

UN JOUR, PINA A DEMANDÉ

Chantal Akerman

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

21 ago | qua | 21h30

AOS NOSSOS AMORES

Maurice Pialat

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

28 ago | qua | 21h30

O MEDO COME A ALMA

Rainer W. Fassbinder

CINEMA | A CLASSIFICAR PELA CCE

Curadoria: Os Filhos de Lumière

29 ago | qui | 19h00

Lady G Brown Dj set

MÚSICA | M/6

04 set | qua | 21h30

Vitalina Varela

Pedro Costa

CINEMA | M/12

05 set | qui | 19h00

Nelson Makossa Dj set

MÚSICA | M/6

No decorrer das atividades, são captadas imagens e som para divulgação pela CML, entidade parceira ou promotora, nos respetivos meios de comunicação, como redes sociais e sites institucionais.

PROGRAMAÇÃO GRATUITA, SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM AVISO PRÉVIO
ENTRADA LIVRE, SALVO QUANDO INDICADO E SUJEITA À LOTAÇÃO DO PÁTIO



